

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-481-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.815211709>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


A COBERTURA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INDICADOR NOS GASTOS COM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO BRASIL

Graziela Liebel

Anita Maria da Rocha Fernandes

Stella Maris Brum Lopes

Alfredo Chaoubah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117091>


CAPÍTULO 2..... 12

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117092>

CAPÍTULO 3..... 24

A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117093>

CAPÍTULO 4..... 35

A MATEMÁTICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAJOR GERCINO-SC E BOTUVERÁ-SC


Nilton Rosini

Solange Aparecida Zancanaro Opermann Moura

Ivonir Zanatta Webster

Marcos José Machado

Edson Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117094>

CAPÍTULO 5..... 41

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Érika Roméria Formiga de Sousa

Anna Thays Leal de Sousa

Tainá Alves de Souza

Keila Formiga de Castro


Isabela Macêdo Alves

Fernanda Ribeiro da Silva

Arycelle Alves de Oliveira

Camila Bezerra Nunes Sousa


Michele Silva dos Santos
Francisca Karina Alves de Araújo
Ana Márcia Ventura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117095>

CAPÍTULO 6..... 54

ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA


Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117096>

CAPÍTULO 7..... 67

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E CUSTOS


Isabela Oliveira Gomes
Andrey Alves de Faria Silva
Mariana Brandão Soares Sousa
Henrique Nunes Pereira Oliva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117097>

CAPÍTULO 8..... 78

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES DO IFMS/CAMPUS NOVA ANDRADINA


Izabeli de Souza Rocha
Daniela Bulcão Santi
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117098>

CAPÍTULO 9..... 90

ATRASO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS

Mhayara Cardoso dos Santos
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117099>

CAPÍTULO 10..... 101

AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PROFILÁTICO NA HEMOFILIA NO PROGRAMA DOSE DOMICILIAR EM SERGIPE

Weber de Santana Teles
Camilla Costa
Marcela Dias Aguiar Dionísio

Paulo Celso Curvelo Santos Junior
Ruth Cristini Torres
Rute Nascimento da Silva
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Ana Fátima Souza Melo de Andrade
Ângela Maria Melo Sá Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170910>

CAPÍTULO 11 116

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA

Igor Antonio Santana de Souza Muniz
Dinah Alencar Melo Araujo
Lígia Gervásio de Moura
Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho
Matheus Henrique da Silva Lemos
Nisleide Vanessa Pereira das Neves
Tamires da Cunha Soares
Ticianne da Cunha Soares
Romélia Silva de Sousa
Gilvânia da Conceição Rocha
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170911>

CAPÍTULO 12 127

AVALIAÇÃO DE LESÕES DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA DO CROSSFIT

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto
Fernanda Guerreiro de Paula
Rodrigo Koch
Wallace Moura Prado
Bruno Aparecido Matos Rodrigues
Wesley Marlon Serafim Xavier
Gisele Leite de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170912>

CAPÍTULO 13 130

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIENCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA


Josué Barbosa Sousa
Denise Bermudez Pereira
Adrize Rutz Porto
Rosane de Oliveira Braga
Cristina Bossle de Castilhos
Maria Laura Silveira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170913>

CAPÍTULO 14..... 137

BARREIRAS ENFRENTADAS NO MANEJO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS


Ana Claudia de Souza Leite
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza
Samara Jesus Sena Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170914>

CAPÍTULO 15..... 151

GERONTOTECNOLOGIAS CUIDATIVAS: COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE


Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170915>

CAPÍTULO 16..... 163

DESAFIOS PARA O ALCANCE DAS METAS DE COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM CHAMADO À AÇÃO


Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá
Elton Junio Sady Prates
Mhayara Cardoso dos Santos
Fernanda Penido Matozinhos
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim
Ed Wilson Rodrigues Vieira
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170916>

CAPÍTULO 17..... 177

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: O LIVRO PARADIDÁTICO COMO PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA

Audricléa Viana Frota
Maria da Conceição Silva e Souza
Danielle Barreto de Almeida
Priscila Danzi da Costa Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170917>

CAPÍTULO 18..... 193

ENVELHECIMENTO, DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS PALIATIVOS:

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSE CONTEXTO

Francine Casarin
Betânia Huppés
Lorena Alves Fiorenza
Victória dos Santos Stringuini
Luciana Carvalho de Pires
Bruna Rodrigues Maziero
Jane Beatriz Limburger
Tereza Cristina Blasi
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170918>

CAPÍTULO 19.....208

EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA


Olvani Martins da Silva
Edir Cervinski
Gabrieli Bieger
Morgana Cristina Nardi
Bruna Chiossi Presoto
Gabriele Cristine Metzger
Francielli Girardi
Fabiane Pertille

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170919>

CAPÍTULO 20.....224

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA


Ana Claudia de Souza Leite
Isadora Gomes Mendes
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Samara Jesus Sena Marques
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170920>

CAPÍTULO 21.....236

EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES


Patricia Wottrich Parenti
Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva
Evelyn Priscila Santinon Sola
Kelly Cristina Pereira Máxima Venâncio
Fernanda Marçal Ferreira
Joyce da Costa Silveira de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170921>

CAPÍTULO 22.....252

FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO


Jéssica Eloí Barros Portilho Fonseca
Clara da Cunha Ferreira Santos
Raissa Thaynana Torres Vale
Anna Marieny Silva de Sousa
Francisco de Assis Alves Guida Júnior
Anna Beatriz Trindade Lopes
João Pedro de Araújo Carvalho
Ana Carla Cardoso Costa
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170922>

CAPÍTULO 23.....264

IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE FORTALECE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Fabiana Aparecida Toneto Paniagua
Geraldo Reple Sobrinho
Ana Paula Sebastião Domingues Furigo
Helaine Balieiro de Souza
Imara Martins dos Santos
Keila da Silva Oliveira
José Ailton Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170923>

SOBRE O ORGANIZADOR.....274

ÍNDICE REMISSIVO.....275

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Data de aceite: 01/09/2021

Evan Pereira Barreto

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3869815991258738>

Mellina da Silva Gonçalves

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/0101863528619912>

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9079113272271405>

RESUMO: A Educação passou no processo histórico da sociedade por inúmeras transformações, nesse contexto, o ensino médico também precisou de adaptações que consideraram as mudanças sociais e tecnológicas. O presente artigo propõe uma reflexão sobre esses processos, observando o percurso do Ensino Tradicional à chegada das Metodologias Ativas. Observa-se a partir dessa revisão literária a necessidade da mudança de paradigmas na formação do profissional de saúde diante dos novos cenários sociais, evidenciando-se a importância da aproximação entre teoria e prática, tal qual propõe as novas metodologias. Com base nessas proposições, o objetivo deste estudo é discutir os pontos fundamentais para a formação desse profissional com enfoque na transformação no modo de compreender a construção da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Ensino Médico, Saúde.

THE IMPORTANCE OF APPLICATION OF ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS

ABSTRACT: Education has undergone countless transformations in the historical process of society. In this context, medical education also needed adaptations that considered social and technological changes. This article proposes a reflection on these processes, observing the path of Traditional Education to the arrival of Active Methodologies. It is observed from this literary review the need to change paradigms in the training of health professionals in the face of new social scenarios, highlighting the importance of the approximation between theory and practice, as proposed by the new methodologies. Based on these propositions, the objective of this study is to discuss the fundamental points for the formation of this professional with a focus on transforming the way of understanding the construction of learning.

KEYWORDS: Active Methodologies, Medical Education, Health.

1 | INTRODUÇÃO

Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social (DELOURS, 2010)

As transições são sempre fases difíceis. Durante a história da humanidade, os processos educacionais foram se transformando sob a luz das mudanças sociais e tecnológicas, aos profissionais da Educação coube sempre o papel do estudo e da adaptação e, recentemente, os que estão à frente do Ensino da Saúde depararam-se com a chegada das Metodologias Ativas e da transformação no modo de compreender a construção da aprendizagem.

Assim, os novos métodos chegaram e como tudo que é novo trouxeram a dúvida do medo pelo desconhecido e do conforto pelo surgimento de um novo norte a seguir. Nesse artigo, as metodologias ativas foram assim escolhidas como tema, diante da sua relevância no campo da formação e da residência médica, bem como no contexto histórico do autor deste estudo.

O desenvolvimento da ciência e as mudanças sociais acarretaram transformações na qualidade de vida e, no caso do Brasil, os profissionais da saúde se veem, junto a população, desafiados a lidar com uma tripla carga de doenças, as crônicas, as infectocontagiosas recrudescentes e aquelas advindas da violência (PAIM et al., 2011).

A ampliação da concepção de saúde vivenciada nas últimas décadas e das mudanças ocorridas depois do Sistema Único de Saúde (SUS), aliadas a aprovação da Política de Atenção Básica (PNAB) criaram a necessidade urgente de formar profissionais capacitados de trabalhar conforme os novos princípios da Atenção Básica. (BRASIL, 1990, 2011).

Esse conjunto de mudanças citadas demanda dos profissionais de saúde novas habilidades, assim, a formação e a residência médica encontram-se intimamente envolvidas nestas demandas de adequação. Nesse contexto, algumas instituições formadoras vêm buscando adotar as novas diretrizes curriculares e adotar currículos com maior integralidade entre as áreas de conhecimento e seus componentes e buscando metodologias compatíveis com as necessidades em saúde da sociedade atual exigindo de professores e preceptores a busca pelo novo conhecimento. (MITRE et al., 2008; ALMEIDA, BATISTA, 2011).

Desse modo, as novas perspectivas educacionais da área da saúde exigem profissionais com capacidade técnica e crítico-reflexiva, para lidar com o volume de conhecimento produzido e a seleção das pesquisas de qualidade, preparados para contribuir com a formação de médicos com habilidades relacionais, capazes de trabalhar com ética e respeito diante da diversidade sociocultural e econômica e da complexidade da vida; profissionais que tenham o campo de práticas ampliado para além da assistência, abrangendo a educação e a gestão da saúde. (CECCIM, FEUERWERKER, 2004; MERHY, 2013)

As metodologias ativas têm seu embasamento histórico na Escola Nova, recebendo influência da teoria construtivista de Piaget, do sociointeracionismo de Vygotsky e da teoria da aprendizagem mediada de Feurstein (PEREIRA, 2003; GOMES, 2002). Elas têm o foco no processo de ensino-aprendizagem trabalhando no sentido de aumentar a

autonomia e a reflexão crítica na construção do conhecimento sendo fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio em situações complexas, como as que se vive no campo da saúde.

Desse modo, o presente estudo traz algumas reflexões sobre as transformações no Ensino da Medicina e os impactos advindos da chegada das metodologias ativas na formação do profissional médico.

2 | DE PROFESSOR A MEDIADOR: O DESAFIO DOS NOVOS PAPÉIS

Ter sempre diante dos olhos, e dentro do coração, o respeito à autonomia parece ser o melhor modo para a compreensão, por parte do binômio docente/discente, do processo de produção, expressão e apreensão do conhecimento, dentro de uma perspectiva de transformação da realidade, afinal, conhecer é transformar (Mitre, et al, 2008)

Nos ambientes de aprendizagem ativa a figura do professor, que representava o centro das atenções como o detentor do conhecimento, é ampliada para o papel de mediador. Esse último deve ter conhecimento profundo do objeto de estudo, dominar as ferramentas de pesquisa e o estado da arte relativo ao tema abordado, nesse sentido, o domínio do tema é fundamental na seleção das fontes de busca, na avaliação do material didático e aquele pesquisado pelos discentes (MITRE et al., 2008).

Pedro Demo (2011) reforça a importância do papel do educador em criar no aluno capacidade reflexiva, criticidade e o papel de formação de cidadãos, além de dominar as novas tecnologias para orientar e fundamentar as buscas discentes. De modo semelhante, Freire alerta para as implicações do professor ser visto como um técnico, próximo da visão neoliberal de profissional autônomo, inserido nas leis de mercado e distante do papel de construtor de cidadania. Um educador deve ter habilidades como ética, respeito e tolerância permitindo que o ambiente de ensino seja de liberdade e estímulo a reflexão. Ao construir a transformação do conhecimento o aluno também se transforma. (FREIRE, 1996).

O preceptor de modo semelhante acumula assim os papéis de um médico-educador, ou de um educador-médico, mediando a construção do conhecimento pelos residentes. Assim, além das habilidades do educador deve conhecer como se dá o processo de ensino-aprendizagem, desenvolver disposição para respeitar, escutar com empatia e acreditar na capacidade potencial do discente para desenvolver e aprender. Ainda deve ter conhecimento sobre os sujeitos que compõem a turma, pois a construção do conhecimento assume aspectos peculiares conforme o contexto de vida dos discentes. Assim o facilitador deve observar os sinais dados pelos discentes Apontando se houve aprendizado e se ele foi significado, no contexto dos discentes. (MITRE et al, 2008).

Anastasiou (1998) relata a necessidade da utilização de estratégias adequadas que estimulem a construção do conhecimento, esse processo varia conforme os sujeitos

envolvidos, mas varia também com o tipo de objeto de estudo. Então, cabe ao educador organizar as estratégias adequadas, definir se essas serão individuais ou coletivas, realizadas em sala ou em outros espaços, em uma sequência adequada, permitindo que o discente associe um novo conhecimento a um conteúdo anteriormente trabalhado.

Lembrando que o conhecimento não se constrói de forma linear, e sim em redes, em movimentos circulares com complexidade progressiva como uma espiral. O mediador deve ter disponibilidade para acompanhar tal processo e atenção que abrange o coletivo, mas também os aspectos da subjetividade de cada sujeito (MITRE et al., 2008)

Seguindo o exposto, um bom mediador deve instigar a curiosidade, estimular o questionamento que produz reconstruções e flexibilidade para que o conhecimento construído seja adaptado a contextos diversos. Da mesma forma, o preceptor deve estimular a pesquisa e a busca de soluções adequadas ao contexto de cada usuário, qualificando assim o cuidado.

Feurstein foi um dos estudiosos do processo ensino-aprendizagem que enfatizou a importância da mediação por outro ser humano. Segundo ele o mediador encaminha tanto os estímulos, advindos das situações externas, como também as ações ou propostas de soluções para essas. Todo o processo de construção do conhecimento passa pelo filtro do mediador, por meio da sua forma de trazer as discussões, pela forma de instigar, questionar, estimular a busca de respostas e a sua confiança na competência do discente (GOMES, 2002). Ele elaborou o seguinte esquema:

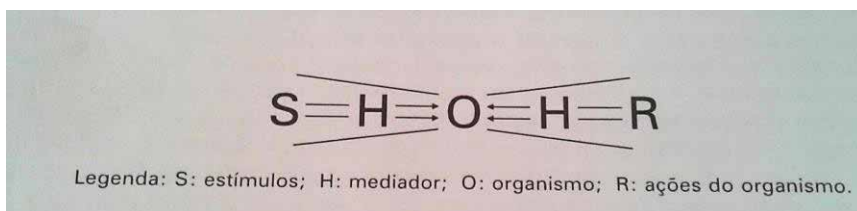


Figura1: Construção do conhecimento.

Fonte: GOMES, 2002, p.80.

Diante disso pode-se observar que o papel de mediador vai além daquele do professor. O mediador bem como o professor, deve ter amplo conhecimento do objeto de estudo, uma vez que tem o papel de orientar a caminhada dos discentes, porém avança no conhecimento do processo ensino-aprendizagem e das estratégias de mediação sendo ainda necessário ao mesmo habilidades relacionais para conseguir entrar no contexto dos alunos, instigando neles a curiosidade e sustentando as suas descobertas, com ética e respeito às formas peculiares nas quais o processo de construção do conhecimento acontece em cada um.

O desafio de passar de professor a mediador ficou claro no estudo de Almeida e

Batista (2011, p.470) onde a quase unanimidade dos 115 docentes apontou, como uma das maiores dificuldades, o passar “de transmissor de conteúdos a ativador de aprendizagem”. Segundo os autores (2011), o papel de facilitador abrange funções de gestão e provedor, garantindo as condições organizacionais nos ambientes de aprendizagem e buscando recursos necessários ao processo.

Além disso, envolve também habilidades relacionais para conseguir perceber o contexto e a forma de processar conhecimento dos discentes e ajudá-los a significar o conhecimento construído. Fica evidente ainda, abaixo, na figura 2, retirada do estudo de Almeida e Batista (2011) a necessidade de uma base bem consolidada de referências teóricas, permitindo ao facilitador condições de avaliação crítica das fontes e pesquisas realizadas pelos discentes. Essas habilidades são necessárias, à formação médica uma vez que essa avança além da visão assistencial, na direção da gestão e da educação permanente.

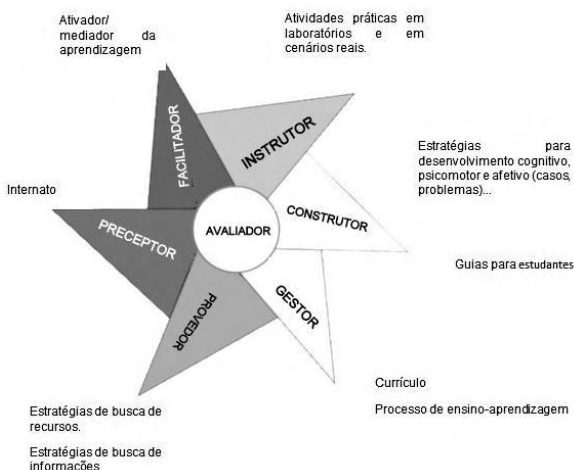


Figura 2: Representação das funções docentes nos métodos ativos.

Fonte: Almeida, Batista, 2011.

a. Metodologias ativas no campo da saúde

Com a ampliação da visão de saúde tornou-se necessário um profissional capaz de uma abordagem integral do indivíduo, que valorize o seu potencial e resgate a sua autonomia. Essa abordagem ampla e complexa demanda o trabalho interdisciplinar especialmente para estimular o cuidado qualificado e valorizar a Atenção Básica como campo de trabalho resolutivo (BACELLAR et al., 2012; BRASIL, 2012).

Diante disso, as instituições de ensino em saúde sentiram a necessidade de mudanças metodológicas, uma vez que as metodologias tradicionais não se mostraram capazes de dar respostas às necessidades em saúde da população (MITRE et al, 2008).

Apartir daí as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, embasadas na pedagogia construtivista, foram adotadas por algumas Universidades de Medicina que passaram a utilizar a aprendizagem em pequenas equipes, a aprendizagem problematizadora e a aprendizagem baseada em projetos. Essas instituições buscam o desenvolvimento de capacidade de lidar com a forma peculiar de aprender de cada um, aliada aos mecanismos de pesquisa em saúde permitindo uma prática baseada nas melhores evidências apontadas pela ciência médica. Utilizam então a inserção de discentes em cenários reais da prática em saúde ou de simulações de situações complexas com fins de análise, construções de sínteses provisórias e de soluções para as mesmas por meio de um movimento dialético como a espiral construtivista.

Assim, buscam a significação do conhecimento, o desenvolvimento da capacidade de raciocínio clínico crítico-reflexivo, considerando o contexto socioeconômico e cultural e as subjetividades próprias de cada sujeito.

No entanto, nas instituições formadoras, predomina ainda a concepção metodológica tradicional. O processo de aprendizagem permanece focado na capacidade de absorver conteúdos transmitidos pelos professores, de maneira acrítica, desvinculada do processo histórico-político e fragmentado em sistemas (MITRE et al., 2008). Essa realidade distancia o profissional das necessidades de saúde da população e também dos princípios norteadores do SUS (CECCIM, FEUERWERKER, 2004).

Além disso, a predominância das metodologias tradicionais também nos contextos de especialização e de educação permanente dos profissionais médicos traz sérias implicações ao cuidado em saúde e o predomínio dessas nas atividades de educação em saúde com a comunidade, compromete severamente a participação e o controle social. Nesse sentido, especialmente para o ensino médico, as mudanças metodológicas fazem-se fundamentais preparando os profissionais para necessidades em saúde cada vez mais complexas (BRASIL, 2012).

Fato é que seria excelente se fosse predominante a presença instituições imbuídas em preparar médicos comprometidos com as necessidades de saúde da população e com o SUS, acostumados a buscar respostas, já entrosados com as metodologias de pesquisa e raciocínio clínico. No entanto, como a maioria deles vêm de formações tradicionais, é comum que esperem respostas prontas dos preceptores, colocando-se muitas vezes no papel de receptores passivos da informação. Isso aliado à rapidez da circulação de informação pelas redes sociais e ao hábito de leitura pouco disseminado na sociedade contemporânea estimula os novos médicos à busca das fontes mais rápidas para as soluções de problemas.

Nesse contexto, será necessário investimento do preceptor, não ofertando soluções prontas, ao contrário, levando o estudante da área de saúde a assumir um papel ativo na construção de seu conhecimento, orientando as suas fontes de pesquisas e mediando a significação das informações encontradas.

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho fundamentou-se em uma revisão bibliográfica realizada em artigos científicos e dissertações disponibilizados nas plataformas Scielo e Lilacs. A revisão literária é descrita por Gil (2004) como sendo uma ação sobre material já produzido.

Segundo Martins (2001) esse tipo de pesquisa procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros, além de conhecer e analisar os conteúdos sobre o tema estudado.

Espera-se, a partir desses instrumentos proporcionar a análise das Metodologias Ativas como estratégia de aprendizagem na área da saúde, apresentando os avanços dessa para a formação do novo médico.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

a. O profissional da saúde que se almeja

As mudanças nas concepções de saúde e cuidado nos últimos anos trazem mudanças no perfil do profissional de saúde. Hoje, a sociedade precisa de profissionais que, além dos conhecimentos técnicos, tenham desenvolvido uma visão ética-humanista, com posturas participativas que estimulem a autonomia e respeitem as diversas formas de pensar a vida e a saúde (MITRE et al., 2008).

Dessa forma, as habilidades necessárias para a boa prática da Medicina fazem-se mais amplas e complexas em qualquer nível de atenção, porém na Atenção Primária, diante do modelo adotado, o papel do profissional de saúde é decisivo para a assistência resolutiva.

A Estratégia de Saúde da Família, com a complexidade dos problemas que os profissionais de saúde são chamados a resolver e a responsabilidade enorme, diante da capilaridade deste modelo de saúde em que se adentram as casas e as vidas dos usuários, de modo que, o perfil dos profissionais de saúde é determinante da qualidade do cuidado ofertado. Nesse contexto, a abordagem da equipe exerce enorme influência e, considerando que o poder do médico diante da equipe ainda é diferenciado, o perfil desse profissional define, em grande medida, o tipo de trabalho desenvolvido pelo conjunto.

Diante disso, a mudança estrutural advinda da aprovação da PNAB, avançou para além dos princípios do SUS, apontando as necessidades da população para um profissional com habilidades relacionais, especialmente capazes de realizar a escuta ativa, fundamental para o acolhimento, preceito defendido pela política de Humanização. Também se tornou fundamental a capacidade de processar e tomar decisões em situações complexas seja por meio de estratégias dialógicas, de abordagens coletivas, ou do uso de tecnologia dura, individualizada quando for a demanda, fatores que evidenciam a importância das Metodologias Ativas nos processos de ensino-aprendizagem. (MERRY, 2013).

São necessários, portanto, profissionais abertos e flexíveis para o trabalho em equipe, haja vista a enorme complexidade do processo saúde-doença-cuidado, os maiores desafios para o trabalho em saúde não Brasil considerando o envelhecimento rápido da população, com aumento de doenças crônicas, os altos índices de violência e as doenças infecciosas recrudescentes, questões possíveis de abordar apenas em equipes multiprofissionais e interligados em redes de serviços (PAIM et al., 2011).

Gomes e Rego (2011) questionam como formar um profissional crítico e com sólida base ética e humanística se a formação médica é ainda fragmentada e focada na especialização, na doença em suas manifestações biológicas? Nesse sentido, os autores afirmam que a mudança metodológica isolada não traz impactos na atuação do profissional. É preciso que as instituições formadoras adotem o modelo biopsicossocial, ampliando a visão de saúde, valorizando a clínica, especialmente a escuta e o exame físico qualificados, como base da propedêutica, abarcando os aspectos subjetivos, socioculturais e econômicos e respeitando as especificidades loco regionais e étnico-culturais.

Para dar conta de tamanha complexidade, especialmente na APS, a formação médica deve preparar o discente para o trabalho em equipes de modo interdisciplinar e também aproximá-lo das ferramentas de gestão dentro, das diretrizes do SUS, para ampliar a visão para além da assistência.

Ceccim e Feuerwerker (2003) chamaram a atenção para a distância entre os cenários de ensino e os do serviço, prática que contradiz os preceitos constitucionais que atrelam a gestão, da formação em saúde, ao SUS. Muitas ações foram propostas no sentido de criar tal aproximação, por exemplo, os programas de Interiorização do Trabalho em Saúde (Pits), de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed), de Capacitação e Formação em Saúde da Família, de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (Profae), de Aperfeiçoamento ou Especialização de Equipes Gestoras, de Formação de Conselheiros de Saúde, entre outros. Mas essas ações se mostraram insuficientes na promoção da mudança necessária na formação em saúde. Os autores reforçaram a necessidade da formação em saúde assumir um caráter central nas políticas públicas do Estado e também que as instituições formadoras revejam os seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), passando pelo crivo do controle social.

Nesse período, após os questionamentos citados, algumas instituições vêm apresentando mudanças em seus PPPs. Algumas universidades adotaram as mudanças curriculares propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001, e também adotando o princípio da integralidade, passando das disciplinas rígidas e fragmentadas à formatação de componentes interdisciplinares trabalhando com a inserção dos discentes nos cenários dos serviços desde os períodos iniciais, adotando metodologias de aprendizagem em equipes, metodologias problematizadoras e baseadas em projetos. Contudo, persiste como grande desafio a utilização efetiva dessas metodologias na rotina das salas de aula, tendo em vista a formação tradicional da maioria dos docentes e o pequeno número de

oportunidades de vivência das mesmas (MITRE et al., 2008).

Desse modo, se considerarmos que pouco se avançou na consolidação das ações em educação permanente que utilizam metodologias significativas, ainda menos se avançou na alteridade em relação aos usuários, no sentido de se considerar efetivamente as suas concepções para contribuir nas mudanças nas instituições formadoras. Nesse sentido, o ensino médico no Brasil ainda não alcançou o que foi proposto por Ceccim e Feuerwerker (2003), o quadrilátero da formação: ensino, gestão, atenção e controle social.

Os autores (CECCIM, FEUERWERKER, 2003; MITRE et al., 2008; GOMES, REGO, 2011) concordam que as mudanças metodológicas, se atreladas a uma visão ampliada de saúde dentro dos princípios do SUS, podem ser de extremo valor para aumentar a criticidade, a autonomia e a capacidade de busca de soluções, de análise e escolha em situações complexas.

Assim, a mudança na formação implica no posicionamento político de defesa de um cuidado resolutivo e qualificado que abrangem uma formação médica orientada para competências bem definidas e baseadas nas necessidades de saúde das pessoas em lugar da transmissão de informações e pura utilização da memória. Abarcam também, a construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes para resolver problemas, considerando experiências anteriores de aprendizagem, culturais e de vida. Envolve ainda a consolidação da Educação Permanente, formando professores para a educação médica que pratiquem o aprender a aprender, com participação ativa dos aprendizes, ou seja, do centrado no professor para centrado no estudante, ajudando-o a identificar e superar hiatos de aprendizagem (BACELLAR et al., 2012).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que existe um potencial transformador nas metodologias ativas e que a sua consolidação parte do desafiador papel de mediador frente ao de professor nas instituições formadoras. Na área da saúde, tais metodologias são de extrema importância, tanto na formação de profissionais críticos e capazes de trabalhar dentro de uma visão ampliada do processo saúde-doença-cuidado, como também na orientação de residentes, diante de situações complexas, como as que se apresentam neste campo.

É urgente, sobretudo, a necessidade de pensar a saúde do modo amplo, envolvendo assistência, gestão e educação, e inserida no contexto histórico e político em que é crescente a necessidade de fortalecer o SUS para o enfrentamento da tripla carga de doenças, constituída pelo crescimento das doenças crônicas, a recrudescência de algumas doenças contagiosas e o aumento da violência, fruto das grandes iniquidades sociais.

Ainda será necessária a mudança do conceito de primeiro a teoria e depois a prática, para um processo integrado de ação-reflexão-ação, e inserção dos discentes, como membros ativos, em cenários de ensino-aprendizagem-assistência desde o princípio

do curso. Também necessária a passagem de uma atenção episódica, centrada na doença, para uma atenção contínua, centrada no cuidado das pessoas, numa abordagem biopsicossocial e com o estabelecimento de vínculos afetivos com elas, desenvolvendo nos discentes a noção da participação consentida e informada do paciente, no processo de ensino-aprendizagem com respeito a sua dignidade e privacidade, mas o caminho já foi traçado e começa a ser trilhado o que traz às próximas gerações de médicos a esperança de uma formação humanística e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Reconhecer Flexner**: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. Cad. Saúde Pública [online]. 2010, vol.26, n.12, pp.2234-2249.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2010001200003&script=sci_abstract&tlng=pt

ALMEIDA, M. T. C.; BATISTA, N.A. Ser docente em métodos ativos de ensino- aprendizagem na formação do médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**.v.35, n.4, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a05v35n4.pdf>

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998.

BACELLAR, A. *et al.* **Abordagem centrada na pessoa e políticas públicas de saúde brasileiras do século XXI**: uma aproximação possível. Rev. NUFEN [online]. v.4, n.1, janeiro-junho, 127-140, 2012.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v4n1/a11.pdf>.

BARBOSA E. F.; MOURA D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Rio de Janeiro: Tec. Senac, v. 39, n.2, p.48- 67, maio/ago. 2013. Disponível em: http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf.

BRANT, Maria Ribeiro. **Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde**. Juiz de Fora: UFJF, 2011

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2012.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis - Rev. Saúde Coletiva, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade**. Cad. Saúde Pública, v.20, n.5, p.1400-10, 2004.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre,*; MENDONÇA, Érica Toledo de; COSTA, Glaucete Dias da. **Portfólios reflexivos**: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. Cad. Saúde Pública. 2011. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rpsp/2011.v30n5/415-421/pt/>

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório da Comissão Internacional Para Educação no século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011

FREIRE, Paulo. Educação “bancária” e educação libertadora. In M. H. S. Patto (Org.). **Introdução à psicologia escolar** (3a ed., pp. 61-78). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=k_rd6zhqih88C&oi=fnd&pg=PA61&ots=DUnjXJ2iha&sig=hrlLwy9oy_A6IW_nY36_ckIORDd_VM&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GOMES, A. P.; REGO, S. **Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p.557-66, 2011.

GOMES, C. A. M. **Feuerstein e a construção mediada do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

GOMES ET AL. **Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas**. Rev. bras. educ. med. vol.34 no.3 Rio de Janeiro July/Sept., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022010000300008&script=sci_arttext

LIMA, V. V. **Competências: diferentes abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17, p.369-79, mar/ago 2005.

MARTINS, Poliana et al. **De quem é o SUS? Sobre as representações sociais dos usuários do Programa de Saúde da Família**. Ciência e Saúde Coletiva. v. 16. n. 3. 2011.

MERHY, E. E. **Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em ato em saúde**. In: FRANCO, T.; MERHY, E. E. (org.) Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde. São Paulo: Hucitec, p. 19-94, 2013.

MITRE, S.M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, Sup 2, p. 2133-44, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018.

NOGUEIRA, Maria Inês. **As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo tipo de pensamento**. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 33. n. 2. 2009.

NUNES, Cleiton Santos. **A educação da subjetividade em kierkegaard e Paulo Freire**. Pensando-Revista de Filosofia. v. 2. n. 4. 2011.

OCKÉ-REIS, Carlos Otávio. **SUS: contradição em processo?**. Apresentação oral realizada no XI Encontro Nacional de Economia em Saúde e VI Encontro Latino Americano de Economia em Saúde. 2014;

OLIVEIRA, M. S. (org.). **Caderno de situações-problema** / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Coordenação da Graduação em Medicina— São Carlos: UFSCar, 2006. 42 p.

PAIM, Jairnilson, et al. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

PEREIRA, A. L. F. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1527-34, set-out, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17825.pdf>

SÁ-CHAVES, Idália, SILVA, Roseli Ferreira da. **Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros**. Interface (Botucatu) vol.12 no.27 Botucatu Oct./Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000400004&script=sci_arttext&lng=pt

VASCONCELLOS, C. S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. Brasília: Revista de Educação AEC, n.83, abril de 1992. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente infantil 190

Adesão 101, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 135, 165, 166, 208, 229, 234, 240, 245

Alzheimer 151, 152, 154, 157, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205

Aptidão física 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Atenção primária 2, 3, 10, 11, 18, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 91, 99, 100, 126, 131, 170, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 234, 235, 236, 248, 249, 265, 271

Atividade física 80, 81, 82, 87, 88, 89, 204, 214

C

Cobertura vacinal 90, 91, 92, 98, 99, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Columbine 250, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 261

Crossfit 127, 128

Cuidado paliativo 138, 147, 148, 150, 157, 204, 205

D

Determinantes sociais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 162, 165, 169, 239, 266, 268

Diabetes Mellitus 67, 68, 69, 70, 76, 77, 89, 207

Diagnóstico por imagem 1, 2

Doença cardiovascular 35, 69

Doença renal crônica 143, 144, 172, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Dor 62, 105, 111, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Dor oncológica 143, 144, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

E

Educação em saúde 17, 24, 57, 61, 68, 113, 122, 133, 158, 190, 208, 216, 218, 231, 266, 269

Envelhecimento 19, 123, 138, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 207

Equipe de enfermagem 123, 125, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 206, 208, 209, 218, 219, 222, 225, 229, 230, 231

Esporte 80, 87, 88, 127

Estratégia saúde da família 1, 2, 3, 6, 7, 11, 43, 55, 60, 63, 64, 67, 100, 135, 160, 167, 206, 208, 209, 220, 248

F

Fatores de risco 26, 32, 35, 36, 67, 68, 76, 80, 81, 85, 166, 208, 214, 218, 219, 221, 243

G

Gravidez na adolescência 235, 248

H

Hemofilia 101, 102, 103, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115

M

Matemática 35, 36, 39, 40

P

Paciente hospitalizado 116, 118, 120

Prática esportiva 127

Pré-natal 32, 42, 50, 51, 57, 61, 62, 131, 134, 135, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Profilaxia 102, 103, 105, 112

Profissional da saúde 12, 18, 47, 52

Puericultura 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

R

Realengo 250, 251, 252, 257, 258, 261

S

Saúde bucal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 134

Saúde da mulher 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 236, 241, 247

Saúde pública 9, 10, 21, 23, 33, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 64, 66, 99, 100, 122, 126, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 190, 191, 220, 237, 244, 263, 266, 270, 271

T

Tiroteio escolar 251

Tratamento profilático 101, 103, 112

U

Unidade de saúde da família 130, 248

V

Vacinação 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 134, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171

Vacinação infantil 98

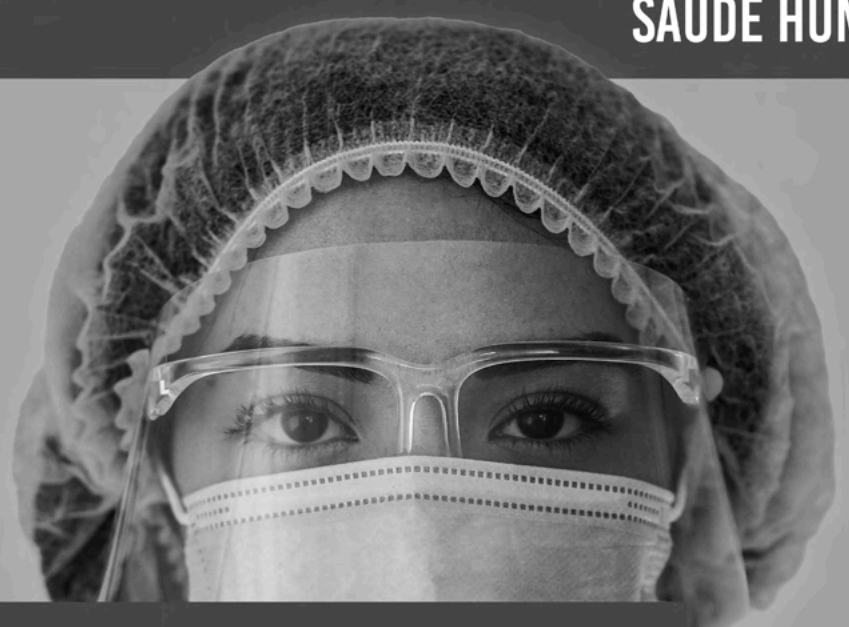
Vigilância em saúde 30, 99, 130, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271





Violência escolar 253, 258

Violência obstétrica 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021